

Artigo original

Sexualidade em instituições asilares: percepção de enfermeiros e cuidadores

Marina Santiago Silva*, Paula Moraes Roberti*, Maria Isabel Marques Pereira, M.Sc. **, Mariana Rezende de Jesus***

Acadêmicas do 8º período de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz de Itajubá-MG, **Enfermeira Mestre e Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz de Itajubá-MG, * Enfermeira Especialista e Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz de Itajubá-MG*

Resumo

O presente trabalho resulta de uma pesquisa de abordagem qualitativa que teve como objetivo conhecer a percepção de enfermeiros e cuidadores sobre a sexualidade entre os idosos das Instituições Asilares: Sociedade de Assistência aos Pobres de Santa Rita do Sapucaí/MG e Instituição de Longa Permanência Lar da Providência de Itajubá/MG. Participaram do estudo dois enfermeiros e dezoito cuidadores de ambos os sexos, que trabalhavam há pelo menos seis meses nas instituições. Para a coleta de dados adotou-se a técnica de entrevista semi-estrutura, gravada e transcrita literalmente. As diretrizes metodológicas do discurso do sujeito coletivo foram utilizadas para a seleção das ideias centrais e expressões-chave correspondentes, a partir das quais foram extraídos os depoimentos dos enfermeiros e cuidadores. As percepções dos enfermeiros foram: Natural; Várias percepções; Respeito e ter limites; É um tabu. E as dos cuidadores foram: Natural; Continua com a pessoa na velhice; Poderia ser incentivado; Alguns idosos perdem a sexualidade; Deveria ser mais estudada; É próprio de cada um; Têm sexualidade; Têm liberdade para escolher o que querem; Aceito; Não implica em existir ato sexual; Não concordo com a sexualidade; Lindo; Eles deveriam se preocupar com outras coisas; É importante. Constatamos o que já foi dito na literatura, que relata a sexualidade como um conceito ampliado presente no ser humano em qualquer fase da vida.

Palavras-chave: saúde do idoso institucionalizado, sexualidade, percepção.

Abstract

Sexuality in asylum institutions: nurses and caregivers perception

This is a qualitative study that aimed to assess the perceptions of nurses and caregivers about sexuality among the elderly of the asylum institutions: "Sociedade de Assistência aos Pobres de Santa Rita do Sapucaí" and Long-Stay Institution "Lar da Providência de Itajubá" both in Minas Gerais. The study included two nurses and eighteen caregivers of both sexes who had worked at least six months in institutions. We used the semi-structured interview to collect data which was recorded and transcribed. The methodological guidelines of the collective subject discourse were used in order to select the main ideas and the respective key-words, from which we extracted the declaration of nurses and caregivers. The perceptions of nurses were: Natural; Various perceptions; Respect and to have limits; It is a taboo. And the caregivers perceptions were: Natural;

Recebido em 22 de julho de 2011; aceito em 13 de agosto de 2012.

Endereço para correspondência: Paula Moraes Roberti, Rua São Sebastião, 80/52, 04144-060 São Paulo SP, Tel: (011) 96462-6797, E-mail: paulamroberti@yahoo.com.br

Continues with elderly people; Could be encouraged; Some older people lose their sexuality; Should be further investigated; Pertaining to each one; Have sexuality; Have freedom to choose whatever they want; Accepted; Does not imply there is sexual act; I do not agree with sexuality; Beautiful; They should worry about other things; It is important. Our findings confirmed other studies, which report the sexuality as a concept that is present in human being in all stages of life.

Key-words: health of institutionalized elderly, sexuality, perception.

Resumen

Sexualidad en instituciones de ancianos: percepción de enfermeros y cuidadores

Este estudio cualitativo que tuvo como objetivo evaluar las percepciones de los enfermeros y los médicos acerca de la sexualidad entre personas mayores en dos instituciones de ancianos: "Sociedade de Ajuda aos Pobres de Santa Rita de Sapucaí" y la Institución de Larga Estadía Providencia Itajubá, ambas en Minas Gerais. Dos enfermeros y dieciocho cuidadores de ambos sexos que habían trabajado al menos seis meses en las instituciones participaron en el estudio. Para recolección de datos se adoptó la técnica de entrevista semiestructurada, grabada y transcrita. Se utilizaron las directrices metodológicas del discurso del sujeto colectivo para seleccionar las ideas centrales y respectivas palabras-clave, a partir de las cuales fueron extraídas declaraciones de los enfermeros y cuidadores. Las percepciones de los enfermeros fueron: Natural, Varias percepciones, Respeto y límites, Es un tabú. Y las de los cuidadores fueron: Natural, Sigue con la persona en la vejez; Algunas personas mayores pierden su sexualidad; Se debería estudiar más a fondo; Pertenece a cada persona; Tener relaciones sexuales; Tener libertad de elegir lo que quieren, Acepto; No implica que es el acto sexual; No está de acuerdo con la sexualidad; Lindo; Deberían preocuparse de otras cosas; Es importante. Constatamos resultados similares en la literatura, que relata la sexualidad como un concepto ampliado presente en el ser humano en cualquier etapa de la vida.

Palabras-clave: salud del anciano institucionalizado, sexualidad, percepción.

Introdução

O interesse pelo tema surgiu ao observou-se, durante o ensino clínico da disciplina "Saúde do Idoso", que os idosos institucionalizados não exercem sua sexualidade. Outro fator importante que também foi observado é que os casais que passam toda uma vida juntos ao adentrar em uma instituição asilar são separados e, além de não terem privacidade, também não possuem a vida de casal e são discriminados ao demonstrar afeto ou carinho pelo parceiro. Os idosos recebem tratamento infantilizado e assexuado.

Cientes da responsabilidade do cuidado dos enfermeiros e cuidadores pelos idosos institucionalizados, começamos a nos perguntar por que a sexualidade está sendo deixada de lado. Também passamos a analisar o grande preconceito e a discriminação que surge em torno do tema sexualidade na terceira idade nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), principalmente porque há uma confusão entre os significados das palavras sexualidade e sexo. Com isso, houve um grande interesse por parte das pesquisadoras em conhecer a percepção de enfermeiros e cuidadores

sobre a sexualidade entre os idosos das instituições: Sociedade de Assistência aos Pobres de Santa Rita do Sapucaí-MG e Instituição de Longa Permanência Lar da Providência de Itajubá-MG.

Para Gavião [1], o tema sexualidade nem sempre é tratado com abertura e naturalidade, podendo, inclusive, gerar algum incômodo, pois nos remete a vivências pessoais extremamente íntimas, muitas delas inconscientes e incompreensíveis. As pessoas tratam a sexualidade de diversas maneiras, alguns com naturalidade, outros com constrangimentos, e com isso acabam restringindo seus sentimentos e opiniões a respeito. A sexualidade é um conceito que abrange mais do que sexo, abrange a total expressão da correta afetividade, relacionamentos e mudanças corporais.

Segundo Lyra [2], sexualidade é conceituada como a maneira que a pessoa expressa seu sexo. É como a mulher vivencia e expressa a sua feminilidade e o homem expressa sua masculinidade, expressamente por meio do modo de agir, de se comportar e pelos detalhes de cada indivíduo.

Envelhecer não significa enfraquecer, ficar triste ou assexuado. O envelhecimento é uma fase de ganhos, na qual é possível analisar a grande experiência que se obteve durante toda a vida.

A maioria dos idosos sente vergonha em falar desse assunto e tem medo de se tocar. É raro presenciar cenas de carícias e afetos de casais em público. Também o medo de não ser atraente e de ser rejeitado faz com que eles evitem tais situações.

Laurentino *et al.* [3] referem que os idosos sofrem inúmeras repressões culturais e preconceitos, porém a discussão é ainda maior quando se aborda a sexualidade.

Para a compreensão dessa sexualidade na terceira idade deve-se analisar que o comportamento sexual é definido por vários princípios: cultura, religião e educação, os quais refletirão na forma como o idoso irá vivenciar e lidar com o tema.

Vieira [4] relata que a não compreensão do processo de maturidade do corpo e do processo de envelhecimento afeta o interesse e a capacidade sexual na terceira idade. Se o idoso dispõe de boa saúde e de uma parceira, ele terá atividade sexual até os 70, 80 anos.

Esse tema é de grande relevância não só para os idosos, mas também para os profissionais de enfermagem e cuidadores para que, assim, possam prestar um cuidado melhor e mais abrangente. Tratar da sexualidade na terceira idade é tratar de um tema efervescente ao qual novas descobertas se acrescem a cada novo dia, muito embora ainda se encontre cercado de tantos preconceitos, seja por parte dos mais jovens, dos próprios idosos e de muitos profissionais, inclusive aqueles que atuam na área de gerontologia.

Portanto, este tema é de fundamental importância social, pois despertará o interesse dos profissionais de diversas áreas para futuras pesquisas científicas complementares acerca deste tema.

O objetivo do presente estudo foi conhecer a percepção de enfermeiros e cuidadores sobre a sexualidade entre os idosos das instituições asilares: Sociedade de Assistência aos Pobres de Santa Rita do Sapucaí-MG e Instituição de Longa Permanência Lar da Providência de Itajubá-MG.

Material e métodos

Os locais escolhidos para a pesquisa foram a Instituição de Longa Permanência Lar da Providência, na cidade de Itajubá/MG e a Sociedade de Assistência aos Pobres de Santa Rita do Sapucaí, na cidade de Santa Rita do Sapucaí/MG.

Para conhecer a percepção de enfermeiros e cuidadores sobre a sexualidade entre os idosos das

instituições asilares escolhidas, a opção pela abordagem qualitativa exploratória foi o melhor caminho.

Os sujeitos do estudo foram os enfermeiros e cuidadores de idosos das instituições já citadas. No total foram vinte (20) participantes entrevistados, sendo dois (02) enfermeiros e dezoito (18) cuidadores de idosos. Essa diferença entre o número de enfermeiros e cuidadores deu-se porque as instituições asilares contratam em média um (01) enfermeiro para a unidade. Apesar disso as autoras fizeram questão da participação dos enfermeiros nesta pesquisa, pois são eles que gerenciam o cuidado e lidam diretamente com a organização da ILPI. Foi importante também a participação dos cuidadores de idosos na pesquisa, pois estes lidam diretamente com os idosos.

O tipo de amostragem do estudo foi intencional. Os critérios de inclusão foram: ser enfermeiro ou cuidador de idosos institucionalizados; trabalhar há pelo menos 6 meses nas instituições citadas; aceitar participar da pesquisa. Aqueles que **não se encaixavam no critério de inclusão** foram excluídos do estudo.

Como estratégia para a coleta de dados, primeiramente foi utilizada a caracterização dos profissionais, contendo: idade, sexo, tempo de serviço, formação profissional e, no caso de cuidador, grau de escolaridade; e o método foi a entrevista semiestruturada, contendo uma pergunta norteadora.

A coleta dos dados só foi efetuada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola de enfermagem Wenceslau Braz e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. A entrevista foi agendada fora do horário e lugar de trabalho do entrevistado, que definiu a melhor data, horário e local para que fosse realizada com tranquilidade. Também foi esclarecido o significado de sexualidade para os sujeitos que não tinham conhecimento, bem como o objetivo da pesquisa.

A coleta foi individual e por meio da utilização de um gravador, após a autorização dos sujeitos. As gravações foram incineradas após o uso.

A pesquisa seguiu os preceitos da Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (C.N.S.), que determina as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e dispõe sobre os aspectos ético-legais de estudos científicos.

O pré-teste foi realizado com uma enfermeira e dois cuidadores de outra instituição asilar que não foi citada neste estudo e que não fez parte da amos-

tra para que fosse identificado o tempo gasto para aplicação do instrumento e o nível de compreensão das perguntas.

A estratégia de análise de dados escolhida pelas autoras da pesquisa foi o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

Resultados e Discussão

A caracterização dos sujeitos que participaram deste estudo mostra que a maioria era do sexo feminino, com idade média de 21 a 30 anos. A maior parte tinha ensino médio completo e tempo de serviço entre 6 meses e 5 anos e haviam feito algum tipo de curso de cuidadores de idosos.

As ideias centrais relacionadas aos enfermeiros foram: Natural; Várias percepções; Respeito e ter limites; É um tabu.

As ideias centrais relacionadas aos cuidadores de idosos foram: Natural; Continua com a pessoa na velhice; Poderia ser incentivado; Alguns idosos perdem a sexualidade; Deveria ser mais estudada; É próprio de cada um; Têm sexualidade; Têm liberdade para escolher o que querem; Aceito; Não implica em existir ato sexual; Não concordo com a sexualidade; Lindo; Eles deveriam preocupar com outras coisas; É importante.

Analisando as ideias centrais referente à questão “Qual a sua percepção sobre sexualidade entre os idosos institucionalizados?” constatamos que a ideia de maior frequência do discurso do sujeito coletivo foi *Natural*.

A predominância desta ideia central, *Natural*, no DSC referente aos cuidadores de idosos pode ser confirmada por meio das referências encontradas na literatura.

Gradim *et al.* [5] afirmam que o ciclo da vida é igual para todos: todos nascem, crescem, amadurecem, envelhecem e morrem. Com isso, a sexualidade flui naturalmente na vida de qualquer pessoa e é marcada pela intimidade, pelo amor, pelo carinho e pela doação trazendo consigo potencialidades únicas e distintas de cada pessoa. Tal afirmação está evidenciada no DSC de cuidadores de idosos:

“Vejo com naturalidade... Tem aqueles idosos que são vaidosos, gostam de passar creme, perfume, escolhem as roupas, se olham no espelho, ficam junto batendo papo, cuidam do espaço deles e passeiam na pracinha. Não é porque são idosos que acabou a sexualidade. As pessoas deveriam respeitar e não

ver como um espanto. Se o casal se abrigar dentro de uma instituição, haja vista que se ele viveu uma vida toda tendo este contato com o parceiro ou parceira, esse contato é uma característica do casal, deveria ser mantida. É uma coisa natural do ser humano”.

Ribeiro [6] refere que a sexualidade é algo que se expressa naturalmente em tudo àquilo que venha de nós. A maneira como lidamos com ela é a nossa “marca registrada”, um retrato nosso. Essa afirmação evidencia-se na ideia central *Natural*, referente à fala dos enfermeiros que forma o seguinte DSC:

“Minha opinião, eu acho assim, primeiro a sexualidade é inerente ao ser humano, é inerente, você nasce e você não desenvolve a sua sexualidade, depois que você está adolescente ou ficou adulto a sexualidade está presente em você, desde o momento que você nasce, quando o bebê se toca a genitália tudo isso é normal... é natural”.

Em relação à ideia central *Continua com a pessoa na velhice*, formou-se o seguinte DSC:

“Eu vejo a sexualidade no idoso como uma continuidade de um processo que dura a vida toda, porém em cada fase da vida de uma maneira e intensidade. A sexualidade não deixa o idoso porque ele envelheceu, ela fica junto com a pessoa na velhice”.

Concordamos com Monteiro [7] quando afirma que convém lembrar que o idoso vivenciará a vida sexual que se permitiu na juventude e na maturidade. Se a ela se entregou e usufruiu, saberá encontrar formas de satisfação na velhice. A ideia central *Várias percepções* evidencia o DSC:

“Eu acho lindo, maravilhoso, prazeroso e muito saudável. Tem mais é que aproveitar. É uma energia que você tem que desprender, ela não pode ficar represada”.

Eliopolus [8] refere que a sexualidade é agora encarada como uma experiência boa e maravilhosa de ser compartilhada. A discussão e a educação sobre esse processo natural, normal, não devem mais ser evitadas nas conversações. A ideia central *Respeito e ter limites* apareceu no DSC:

“Então vejo assim, a gente procura respeito e ter limites”.

De acordo com Rodrigues *et al.* [9], é preciso que como seres humanos, que vivem em comunidade, os idosos resistam ao conformismo, estagnação e mantenham viva a esperança da transformação. Diante disso, o indivíduo que está na sociedade deve ajudar o idoso a recuperar sua autonomia.

Quanto à ideia central *É um tabu*, nota-se que é um fator que interfere diretamente na sexualidade dos idosos, sendo a mesma evidenciada no *DSC*:

“É um tabu da própria sociedade, mas tem que ser pensado, porque é bom ter carinho, afeto, amar e ser amado”.

Conforme Laurentino *et al.* [3], é preciso substituir tabus, mitos e crenças relacionadas ao envelhecimento, cujas essências são preconceituosas. Saber encarar com maturidade e tranquilidade as mudanças que ocorrem nesse momento é a conquista da sexualidade satisfatória nessa fase da vida.

Outra ideia central muito relevante e percebida pelos respondentes foi *Poderia ser incentivado* e apresenta o seguinte *DSC*:

“Eles poderiam ser mais incentivados. Acho que o idoso deveria ser visto com mais frequência por esse lado da sexualidade, não é porque ele está com o corpo mais desgastado e com a idade avançada que isso nele morreu. Quando há casos de casais eles poderiam ficar juntos, se em casa ficavam, por que aqui não pode? Quando se conhecem dentro da instituição, desde que os dois tenham capacidade cognitiva para isso, eles poderiam ter um relacionamento”.

Para Vieira [4], os profissionais de saúde devem estabelecer um equilíbrio entre a proteção dos direitos, a dignidade e a privacidade do institucionalizado, promovendo, assim, um meio ambiente seguro e sem culpas para que ele possa exercer sua sexualidade. Por outro lado, a equipe de saúde tem a responsabilidade de promover programas de educação sexual geriátrica e o dever de aceitar a proximidade física entre os que vivem na instituição, e destes, com pessoas não residentes nela. Se o institucionalizado perceber que suas necessidades sexuais

não são aceitas pela equipe, ele dificilmente terá oportunidades efetivas de se expressar sexualmente.

Em relação à ideia central *Alguns idosos perdem a sexualidade*, formou-se o *DSC*:

“O idoso não tem mais sexualidade, alguns perdem e não querem mais saber. Isso já ficou no passado. Muitos não conseguem escolher a roupa, então colocamos a roupa que queremos colocar. Eu acho certo separar homem de mulher para não haver pouca vergonha entre eles. Sexualidade é para jovens e não para velhos”.

De acordo com Lyra [2], na velhice surgem problemas que impossibilitam o idoso de manter uma vida sexual desejável. O companheiro se desinteressa pelos assuntos sexuais ou é acometido por doença, que para muitos acaba sendo um motivo para que se encerre a vida sexual. Dessa forma, a questão da sexualidade pode tornar-se um problema quando há um descompasso entre casal: quando um quer e o outro rejeita.

Em relação à ideia central *Deveria ser mais estudada*, apresenta-se da seguinte forma no *DSC*:

“Eu acho que a sexualidade do idoso deveria ser mais estudada e ter um olhar para esse lado do idoso, um olhar holístico”.

Concordamos com Gradim *et al.* [5] quando afirmam que como a sociedade tem se modificado rapidamente e a população de idosos vem aumentando gradativamente, estudos dentro dessa área devem continuar. Observamos que a prática sexual é exercida por aqueles que têm boas condições físicas e, isto, é inerente à idade. A ideia central *É próprio de cada um*, formou o seguinte *DSC*:

“Não importa a idade, acho que é uma coisa que vem de si próprio de cada um”.

Conforme Ribeiro [6], na vida de cada ser humano nada é mais pessoal e característico que o modo de vivenciar e entender a própria sexualidade. A maneira como vivemos nossa sexualidade é a expressão de nossa maneira de ser.

A ideia central *Têm sexualidade* formou o seguinte *DSC*:

“Vejo que eles têm sexualidade, no modo que eles se vestem, principalmente aqueles que

têm lucidez. Tem umas que gostam de estar sempre fazendo alguma coisa para sentir útil e para também chamar atenção”.

Bonança [10] afirma que nascemos como sujeitos sexuados e desfrutamos de sexo/sexualidade de maneira diferente de acordo com a etapa de nossa vida, mas infelizmente a sociedade de modo geral, e as pessoas de modo individual, tendem a pensar que o sexo/sexualidade pertence ao mundo dos jovens, relegando os indivíduos da terceira idade ao amor platônico ou à abstinência sexual.

Na ideia central *Têm liberdade para escolher o que querem* apareceu o seguinte DSC:

“Aqui tem uma pracinha, eles vão passear, passam um batonzinho, já vi fugindo indo de um lado para o outro e até mesmo procurando sexo. Então a instituição tentou separar para não dar confusão. Eu acho que eles deveriam ter a liberdade para escolher o que querem”.

De acordo com Bonfim [11], em relação à vivência da sexualidade a luta ainda é para que os idosos tenham direito à liberdade sexual, à autonomia reprodutiva e autodeterminação sobre seu corpo.

Quanto à ideia central *Aceito*, há o seguinte DSC:

“Aceito... Acho bom...entendeu? Você não pode chegar lá e falar que não pode e que mulher é pra lá.”

Para Eleutério, Miranda e Barros [12], é necessário que haja interesse da sociedade em se informar sobre esse tema, e uma mudança de consciência dos familiares, dos idosos e de muitos profissionais da saúde. Espera-se uma melhor aceitação da sexualidade na terceira idade, principalmente com maior naturalidade, uma vez que faz parte da saúde e bem estar do idoso.

Outra ideia central relevante foi *Não implica em existir ato sexual*, sendo o DSC:

“A base do ser humano não se limita a viver sozinho e sim o relacionamento entre duas pessoas, existindo ou não o ato sexual, isso não implica necessariamente que precisa existir o ato sexual”.

Concordamos com Gradim *et al.* [5] que a sexualidade não é expressa somente no ato sexual. Com o envelhecimento, os sentimentos que marcam os tempos do namoro devem ser resgatados: companheirismo, cumplicidade e contato físico, por intermédio do toque, do abraço, das carícias e dos beijos.

Quanto à ideia central *Não concordo com a sexualidade* formou-se o seguinte DSC:

“Quando eles entram no asilo eu não concordo muito, porque eles devem respeitar as normas da instituição, assim como nós respeitamos”.

De acordo com Vieira [4], atitudes negativas e restrições à expressão da sexualidade do idoso, institucionalizado ou não, vão promover isolamento social, rebaixamento da autoestima, constrangimento, vergonha e culpa, afetando inevitavelmente a qualidade de vida desses idosos.

A ideia central *Lindo* formou o seguinte DSC:

“Eu acho lindo... O amor deve durar, e se o casal se gosta ou quer namorar, tem mais é que ficar junto”.

Rodrigues [13] ilustra essa ideia central referindo que a melhor idade é bela e deve ser acompanhada de carinho, apreço, amor e participação, e que não devemos nos esquecer jamais de estar sempre aprendendo a lidar com os idosos.

Em relação à ideia central *Eles deveriam preocupar com outras coisas*, surgiu o DSC:

“Na verdade, eu acho que nessa idade eles deviam se preocupar com outras coisas... como saúde, aposentadoria, família. Mesmo porque nessa idade ocorrem muitas mudanças no corpo. O que vale nessa vida é o companheirismo e a amizade”.

Lyra [2] refere que o advento da aposentadoria é algo muito marcante e na maioria das vezes dá um novo modo de viver ao idoso. O indivíduo que se aposenta e não tem outra ocupação produtiva, por decreto social se transforma em coisa. Porém essa preocupação não erradica a sexualidade, que permanece com o idoso durante toda a vida. A ideia central *É importante aparece no DSC* como:

“Acho importante, porque quando a gente fica velho, o desejo, e a vaidade ficam com a gente, e a gente continua sentindo amor pela pessoa com quem a gente viveu tantos anos”.

Concordamos com Lyra [2]: a sexualidade não é algo secundário. Ela faz parte da vida e é tão importante como a alimentação, o sono e a vida em sociedade. Ela é uma das necessidades humanas básicas e não deve ser tratada como algo à parte.

Vaz [14] conclui que a sexualidade é reconhecida como um aspecto importante da saúde e, se for vivida satisfatoriamente, é fonte de equilíbrio e harmonia para a pessoa, favorecendo uma atitude positiva em relação a si mesmo e aos outros.

Conclusão

Ao analisarmos os discursos dos sujeitos entrevistados, constatamos o que já foi dito nas literaturas relacionadas à percepção de enfermeiros e cuidadores de idosos, as quais relatam a sexualidade como um conceito ampliado presente no ser humano em qualquer fase da vida.

Observamos neste estudo que a maioria dos entrevistados trata a sexualidade com percepções positivas, buscando explicar que a satisfação de ser homem ou ser mulher é característica da sexualidade. No entanto, algumas pessoas ainda confundem e igualam os termos sexo e sexualidade, considerando como se sexualidade fosse somente exercida com a prática sexual frequente.

Ficou evidenciado que o curso de cuidador de idosos realizado por alguns entrevistados, muitas vezes proporcionado e financiado pela própria instituição asilar, como ocorreu em uma das instituições, forma um conceito, na maioria das vezes correto, fazendo com que este profissional tenha um olhar mais humanizado à vivência da sexualidade na velhice.

Em instituição asilar, é importante que o profissional de enfermagem e o cuidador estejam preparados em relação à sexualidade no processo de envelhecimentos. Devem deixar os idosos falarem da sua sexualidade de maneira livre e sem restrições. Para isso, a equipe de enfermagem tem a responsabilidade de promover programas de educação sexual geriátrica incluindo os cuidadores, pois são estes que ficam a maior parte do tempo com o idoso.

Há muito a ser discutido sobre o assunto a fim de buscar uma reavaliação das atitudes e valores frente às questões dos idosos e da sexualidade. Estudos dentro desta área devem continuar, já que houve dificuldades para encontrar literatura referente a este assunto, devido à escassez de publicações.

Esperamos que os resultados apresentados neste estudo sirvam de discussão e reflexão para formulação de novos conceitos e quebra de preconceitos sobre a sexualidade na terceira idade.

Referências

1. Gavião ACD. Sexualidade do idoso e o cuidado em domicílio. In: Diogo MJD, Duarte YAO. Atendimento domiciliar: Um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu; 2000. p.365-371.
2. Lyra DGP, Jesus MCP. Compreendendo a vivência da sexualidade do idoso. *Nursing* 2007;104(9):23-30.
3. Laurentino NR, Barboza D, Chaves G, Besutti F, Bervian S A, Portella M A. Namoro na 3ª idade e o processo de ser saudável na velhice: recorte ilustrativo em grupo de mulheres. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano* 2006;3(1):51-63.
4. Vieira EB. Sexualidade. Manual de gerontologia. Rio de Janeiro: Revinter; 2006. p.291-293.
5. Gradim CVC, Sousa AMM, Lobo JM. A prática sexual e o envelhecimento. *Cogitare Enferm* 2007;12(2):204-13.
6. Ribeiro A. Sexualidade da terceira idade. In: Netto MP. Gerontologia: A velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu; 2005. p.124-45.
7. Monteiro D M R. Afetividade, intimidade e sexualidade. In: Freitas EV. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. p.943-9.
8. Eliopolus C. Sexualidade e intimidade. In: Eliopolus C. Enfermagem gerontológica. Porto Alegre: Artmed; 2005. p. 184-97.
9. Rodrigues N, Seatollini OAV, Martins R, Miura T, Pereira VBG, Hamano VM, et al. Amor e sexualidade na terceira idade. São Paulo: Unifesp; 2008. p.1-21.
10. Bonança P. Sexualidade e tabu na terceira idade. Rio de Janeiro; 2008.
11. Bonfim C. Refletindo sobre Sexualidade, Gênero e Classe! Ainda temos muito que lutar! Redação Portal do Envelhecimento. 2010. p. 1-3. [Citado 2010 Jul 5]. Disponível em URL: <http://educacaoesexualidadeproflaudiabonfim>.
12. Eleutério G S, Miranda J F, Barros J D C. Sexualidade na terceira idade: respeitando às diferenças. Espírito Santo: Centro Universitário São Camilo; 2007. p. 1-5.
13. Rodrigues AP. Nossos idosos. [Citado 2010 Ago 20]. Disponível em URL: <http://www.oartigo.com/index.php?/sociedade/nossos-idosos.html>.
14. Vaz RA, Nodin N. A importância do exercício físico nos anos maduros da sexualidade. *Análise Psicológica* 2005;3(23):329-39.